



# O COSMOPOLITA

Orgam dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes congeneres

ANO II - N. 12

Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1917

REDAÇÃO

Rua do Senado 215 - 217  
Telefone Central 1499

## Os crimes nefandos do capitalismo

### A catástrofe da rua da Carioca

E' ainda sob o pezo da horrivel sensação que nos cauzou a derrocada sinistra e criminoza do edificio em construção do York-Hotel, na manhã de 7 do corrente, que traçamos estas linhas, esteriorizando toda a nossa indignação. E o fazemos para dirigir aos responsáveis por tamanha hecatombe, á organização social que orijina tão lamentaveis epizodios, as maldições e os anátemas que em rigorosa e incedível justiça cabem á sociedade capitalista, a cujo acervo de crimes e malefícios deve ser levada a responsabilidade da morte trajica de mais de quarenta trabalhadores, além de inumeros outros mutilados ou inutilizados para a vida produtiva.

Misto de dôr e de indignação, tal foi o sentimento que de nós se apoderou ao contemplarmos a obra criminoza da cupidez capitalista, de mãos dadas com a deidia ou cumplicidade dos representantes da ciencia fiscalizadora, daqueles que, portadores de um titulo científico que lhes assegura uma prezumida competencia técnica, deviam uma ezata compreensão das responsabilidades que trazem sob os ombros.

Este emocionante acontecimento, que tão intensamente scadiu o espirito da população carioca na manhã trajica de 7 de junho, é mais uma demonstração evidente, palpavel e fragorosa da falencia do Estado, é mais um fato que vem pôr em relevo a sua incapacidade para realizar alguma coiza de util em proveito da comunidade. Espoente politico de uma classe social, todo o seu poder, toda a sua complicada engrenagem só é aplicada na manutenção dos privilegios dessa mesma classe que constitui uma infima minoria, em detrimento manifesto da imensa maioria da humanidade. Impotente para o bem, é, entretanto, ultra poderoso para o mal.

O Estado reserva-se o monopolio do ensino da ciencia, comprindo por todos meios a livre manifestação da capacidade técnica dos individuos, estabelecendo, numa palavra, o privilegio da ciencia oficial, em lugar do salutar principio da competencia livremente aceita, e, por fim, os privilegiados que as suas retortas de ciencia infuza lançam empergaminhados no turbilhão da vida moderna, dão-nos a «prova provada» da sua incapacidade, particularmente caracterizada no dezastré da rua da Carioca. Por que, o que é indubitavel, o que está na consciencia de todos, é que se a competente repartição fiscalizadora da municipalidade bem compreendesse as suas graves responsabilidades e não fosse tão complacente para com a ganancia do industrial ambicioso, ela teria sido devidamente neutralizada, e as vidas preciosas daquelas dezenas de trabalhadores não teriam sido sacrificadas em holocausto a esse insaciavel Moloch que é a exploração capitalista.

Certo a catástrofe do York-Hotel não constitui um fato raro na vida do proletariado. Sabemos

que a sua historia é to' a repleta de dôres, de cruciantes amarguras, seja nos sangrentos campos de batalha ou na superficie revolvida dos mares, como forçado fraticida em defeza de uma patria que não possuem, servindo os interesses da casta burgueza; ou seja nas entranhas da terra, em busca do precioso filão, no ambiente mortifero das oficinas e das fabricas a contribuir com o seu vigor, com a sua saude e até com a propria vida para o enriquecimento da classe capitalista. Mas o dezastré da rua da Carioca revestiu-se de circunstancias tais que veiu por em relevo flagrante a deziigualdade assombrozamente iniqua da sociedade presente, essa deziigualdade que reduz os trabalhadores á mais infima condição, «transformados pela força dos cúpidos e pela vontade dos cruéis em instrumentos cegos e taciturnos de ganhos». De fato, todos os que prezenciavam a rapida elevação do esguio edificio do York-Hotel, faziam prognosticos acerca da sua estabilidade; alguns chegavam até formar apostas em como dentro de um mez desmoronaria o predio. Só os operarios que ali trabalhavam, dominados pela absorvente conquista do pão, na preocupação torturante de impedir que a fome invadissem totalmente os seus lares, não se apercebiam de que dia a dia, em cada tijolo que superpunham, em cada pezada viga que elevavam, preparavam a propria sepultura!

Mas, certamente, dezastrés da natureza do ocorrido com o edificio do York-Hotel não podem cauzar surpresa a ninguem, pois que são frutos da barbara organização social presente, fundada no principio iniquo da propriedade privada, em que uma minoria vive a espensas do trabalho da imensa maioria. Só trabalhando para derruir esta fôrma de organização social, com seus roubos e seus assassinatos legais, preparando o advento de uma sociedade livre, conseguiremos evitar tão tristes e desoladores episodios,

## O NOVO MUNDO

Para mim, o seculo que decorre, representa na faze historica uma etapa da humanidade que, em successivas revoluções, atinju os esplendores de melhores organizações social, científico, industrial e economico, tendentes a evoluções mais rapidas, na luta pela existencia.

Na guerra internacional que se dezenrola entre os paizes mais civilizados, eu antevio os estertores da velha organização social que rui, levando na sua queda seus males orijinados pela sua organização, para dar lugar a uma sociedade mais racional, que iniciará uma nova faze para a humanidade sedenta de melhores dias, confiante numa nova organização social-politica.

Se olharmos o passado, encontramos a progressão lenta nos impulsos de genios abnegados que estudavam e propagavam cojidos, ameaçados e victimas dos resultados que alcançavam do seu saber, quando as suas concepções revoltavam o que havia de retrógado. Elas explodiam como bombas, abrindo novos horizontes ao saber humano, caminhando para novas revoluções em que as gerações vinham assentando no meio progressivo que encontravam evoluindo sobre o meio organizado para novas concepções. Embora encontram

do sempre muitas dificuldades, que mais revoltavam a elite intelectual que faziam arrastar atraz de si, os seus impecilhos conservadores, que eram obrigados a evoluir para se adaptarem a evolução esperada. A nossa época seria de maior alcance, se não tivessemos elementos fortes conservadores organizados, que, entretanto, vão perdendo a sua força conforme o saber da humanidade.

## O DR. VERBOZA

No seu interminavel e maçante discurso no Senado, a 31 de maio ultimo, o sr. Rui Barbosa chamou aos comícios operarios de «meetings da parola».

E' pelo menos muito curioso que a pécha de parola seja incriminada aos comícios proletarios precisamente e ezatamente pelo mais paroleiro dos parlapatões nacionais, como é o senador baiano, chefe da parolagem parlamentar, mestre dos mestres da parlenga e da parlapatice...

Esta luta que acompanha a historia da humanidade através os seculos, desde a Clan aos nossos dias, tem produzido muitas modificações nos destinos dos povos ora triunfando, ora outra, deixando-nos umas tristes e outra gratas recordações dos seus triunfos.

Estas lutas succederam-se e succeder se-ão até o dia em que, destruida a opressão da força, a fraternidade universal garanta a felicidade possivel para todos os humanos seres.

Todas as lutas do passado deixaram as suas conquistas alicerçadas no sangue dos heróes que souberam morrer pela felicidade humana, e por esse motivo que as conquistas do passado quando não são respeitadas, os seus violadores procuram sofismando a historia mostrar o reverso da medalha.

Com espanto vemos as deliberações da Conferencia Judiciaria promovida por um poder policial e que outro fim não tem, que não seja a negação de todos os direitos que a Constituição concede a todos os cidadãos em defeza deste mesmo poder.

Nunca nos iludimos (os anarquistas) com as garantias Constitucionais e aproveitamos esta oportunidade para dizer aos defensores do sistema democratico que todas estas garantias são uma farsa.

E a vós, componentes da Conferencia Judiciaria, defensores da Republica, já que entre os republicanos não ha quem em defeza destes mesmos principios vos chame á ordem, eu vos direi que não sois competentes sob nenhum pretexto para tomar deliberações que estando previstas na Constituição da Republica — como o que diz respeito ás garantias individuais, ao direito de reunião e á inviolabilidade da correspondencia particular — que as vossas deliberações negam e que foram con-

cedidas por uma «revolução popular», que não podendo suportar o absolutismo imperial, implantou um rejimon mais concentrado com a sua época o constitucionalismo democratico, deixando como garantia das suas aspirações o estatuto de 24 de fevereiro, que segundo as normas democraticas estabelece o governo do povo, sendo este o verdadeiro significativo que se pôde dar á Constituição Brasileira, só o povo pôde revogar ou alterar estas conquistas que custaram o sangue dos nossos antepassados.

Se o dr. Aurelino Leal se perdesse em considerações sobre os direitos do homem, diria com certeza que o povo não podendo suportar a tirania dos governos, com seu cortejo de opressão, com carceres e «pretorianos» sacudiu o jugo, abrindo carcere e matando pretorianos e juizes. Estas são, porém, verdades que deveriam ocultar-se, elas ainda conservam o brilho de uma época de reivindicções e de destruição da autoridade.

Diz o chefe de policia que «a liberdade individual cessa quando afeta a liberdade de terceiros», falta saber como entende esta liberdade, ou se os direitos do homem lhe dão margem a conceder a alguém o direito de dispôr da «riqueza social» e da vida dos demais, ou se para todos estão assegurados os mesmos direitos e deveres.

Não é meu proposito defender a Constituição, sou anarquista e como tal anti-conservador, apenas quero criticar estes pontos que julgo contradiitorios e que atentando contra as liberdades individuais de uma classe, são a negação de todos os principios democraticos. Não pretendo tão pouco defender a democracia republicana, mas sim demonstrar a sua inefficacia, com o poderoso argumento que nos proporciona a «Conferencia Judiciaria Policial» em suas rezoluções, que apesar de não terem valor juridico perante a Constituição, tem o valor moral de «um compromisso de honra assumido por juizes e demais magistrados perante o chefe de policia», compromisso este que sem outras formalidades nega a existencia do poder civil, base fundamental de todas as democracias.

Garantias constitucionais e demais leis mais ou menos liberaes não nos iludem, sabemos bem que cada povo tem o governo que merece, assim na Russia, na Espanha e em tantos outros paizes onde impera o poder absoluto, não se proibe os «meetings» ainda mesmo no estado de guerra na «França dos direitos do homem» como no Brazil liberal, estes atos estão a mercê do chefe de policia que arbitrariamente declara não consentir que os operarios gozem deste direito, e mais que mandaria prender dentre eles os que fossem anarquistas, enviando para o colonia de Dois Rios os que não provassem ter occupações. Ficamos os anarquistas colocados em condições diferentes dos demais cidadãos e viva a democracia!

Rio, 30-5-1917.

Manoel Campos.

As religiões em conflito com a razão

Segundo a Biblia, os filhos de Adão fecundaram sua propria mãe.

Abre, leitor, o 1.º livro da Biblia, o Genesis, no capitulo IV, e lê.

Ficardis sabendo que, para os cristãos, Adão e Eva tiveram dois filhos—Caim e Abel.

Abel foi pastor de ovelhas e Caim lavrador. Tanto um como outro presentearam muito a Deus, mas o Senhor olhou para Abel e seus dons e não olhou para Caim nem para as suas dádivas.

Caim não levou isto a bem e procurou vingar-se de seu irmão.

## A Conferencia Judiciaria-Policial e as liberdades individuais

Grandes são as inovações que a humanidade conta em sua historia, dois sentimentos chocam-se em todos os tempos: o sentimento de predominio e o de conquista, de um lado organizando hierarquicamente o sistema da sociedade, baseando assim os destinos da especie na autoridade de uns e na submissão de outros, para sustentar o principio da autoridade.

Os primeiros nunca pouparam esforços, assim como não olharam a meios, q fim era o da conquista e isso justificava tudo, cultos religiosos, educação tendencioza e o mais poderoso de todos os meios: a conquista pelas armas.

Esta lita que acompanha a historia da humanidade através os seculos, desde a Clan aos nossos dias, tem produzido muitas modificações nos destinos dos povos ora triunfando, ora outra, deixando-nos umas tristes e outra gratas recordações dos seus triunfos.

Estas lutas succederam-se e succeder se-ão até o dia em que, destruida a opressão da força, a fraternidade universal garanta a felicidade possivel para todos os humanos seres.

Todas as lutas do passado deixaram as suas conquistas alicerçadas no sangue dos heróes que souberam morrer pela felicidade humana, e por esse motivo que as conquistas do passado quando não são respeitadas, os seus violadores procuram sofismando a historia mostrar o reverso da medalha.

Com espanto vemos as deliberações da Conferencia Judiciaria promovida por um poder policial e que outro fim não tem, que não seja a negação de todos os direitos que a Constituição concede a todos os cidadãos em defeza deste mesmo poder.

Nunca nos iludimos (os anarquistas) com as garantias Constitucionais e aproveitamos esta oportunidade para dizer aos defensores do sistema democratico que todas estas garantias são uma farsa.

E a vós, componentes da Conferencia Judiciaria, defensores da Republica, já que entre os republicanos não ha quem em defeza destes mesmos principios vos chame á ordem, eu vos direi que não sois competentes sob nenhum pretexto para tomar deliberações que estando previstas na Constituição da Republica — como o que diz respeito ás garantias individuais, ao direito de reunião e á inviolabilidade da correspondencia particular — que as vossas deliberações negam e que foram con-

## As religiões em conflito com a razão

Segundo a Biblia, os filhos de Adão fecundaram sua propria mãe.

Abre, leitor, o 1.º livro da Biblia, o Genesis, no capitulo IV, e lê.

Ficardis sabendo que, para os cristãos, Adão e Eva tiveram dois filhos—Caim e Abel.

Abel foi pastor de ovelhas e Caim lavrador. Tanto um como outro presentearam muito a Deus, mas o Senhor olhou para Abel e seus dons e não olhou para Caim nem para as suas dádivas.

Caim não levou isto a bem e procurou vingar-se de seu irmão.

Convidou-o para um passeio ao campo e matou-o.

«E o Senhor lhe disse:—Agora, pois, serás tu maldito sobre a terra... Depois que tu a tiveres cultivado, ela te não dará os seus frutos; tu andarás vagabundo e fujitivo sobre a terra...

E Caim tendo-se retirado de diante da face do Senhor andou errante pela terra, e ficou habitando no país, que está ao nascente do Eden.

E conheceu Caim sua mulher, a qual concebeu, e pariu a Henoch. E ele edificou uma cidade, e a chamou Henoch, do nome de seu filho.

Alto! Ponhamos ponto á transcrição deste corralho de asneiras e escutemos a razão.

Raciocinemos. Se Caim foi condenado a andar fujitivo e vagabundo, como diabo é que ele se estabeleceu no país situado ao nascente do Eden?

Quem fixa residencia num lugar, deixa de ser errante, cremos nós, e, sendo assim, Caim mandou o Deus e as suas ordens para as ortigas, o que religiosamente não se pôde acreditar, pois que para os religiosos o poder de Deus é absoluto.

quistadas por uma «revolução popular», que não podendo suportar o absolutismo imperial, implantou um rejimon mais concentrado com a sua época o constitucionalismo democratico, deixando como garantia das suas aspirações o estatuto de 24 de fevereiro, que segundo as normas democraticas estabelece o governo do povo, sendo este o verdadeiro significativo que se pôde dar á Constituição Brasileira, só o povo pôde revogar ou alterar estas conquistas que custaram o sangue dos nossos antepassados.

Se o dr. Aurelino Leal se perdesse em considerações sobre os direitos do homem, diria com certeza que o povo não podendo suportar a tirania dos governos, com seu cortejo de opressão, com carceres e «pretorianos» sacudiu o jugo, abrindo carcere e matando pretorianos e juizes. Estas são, porém, verdades que deveriam ocultar-se, elas ainda conservam o brilho de uma época de reivindicções e de destruição da autoridade.

Diz o chefe de policia que «a liberdade individual cessa quando afeta a liberdade de terceiros», falta saber como entende esta liberdade, ou se os direitos do homem lhe dão margem a conceder a alguém o direito de dispôr da «riqueza social» e da vida dos demais, ou se para todos estão assegurados os mesmos direitos e deveres.

Não é meu proposito defender a Constituição, sou anarquista e como tal anti-conservador, apenas quero criticar estes pontos que julgo contradiitorios e que atentando contra as liberdades individuais de uma classe, são a negação de todos os principios democraticos. Não pretendo tão pouco defender a democracia republicana, mas sim demonstrar a sua inefficacia, com o poderoso argumento que nos proporciona a «Conferencia Judiciaria Policial» em suas rezoluções, que apesar de não terem valor juridico perante a Constituição, tem o valor moral de «um compromisso de honra assumido por juizes e demais magistrados perante o chefe de policia», compromisso este que sem outras formalidades nega a existencia do poder civil, base fundamental de todas as democracias.

Garantias constitucionais e demais leis mais ou menos liberaes não nos iludem, sabemos bem que cada povo tem o governo que merece, assim na Russia, na Espanha e em tantos outros paizes onde impera o poder absoluto, não se proibe os «meetings» ainda mesmo no estado de guerra na «França dos direitos do homem» como no Brazil liberal, estes atos estão a mercê do chefe de policia que arbitrariamente declara não consentir que os operarios gozem deste direito, e mais que mandaria prender dentre eles os que fossem anarquistas, enviando para o colonia de Dois Rios os que não provassem ter occupações. Ficamos os anarquistas colocados em condições diferentes dos demais cidadãos e viva a democracia!

Rio, 30-5-1917.

Manoel Campos.

Esta também não está máu.

Parece incrível que os novelistas da Biblia fossem tão desmiolados! Mas, vamos a ele.

«E conheceu Caim sua mulher, a qual concebeu e pariu...»

Então nós não decedemos todos dum unico casal—Adão e Eva?

Vós dizeis que sim, e, se não faltais á verdade, o maroto do Caim fecundou a sua propria mãe, pois a mulher de que fala a Biblia só podia ser Eva.

Nessa época só existiam tres pessoas que eram: Adão, Eva e Caim; e se Caim fecundou uma mulher, a qual concebeu e pariu a Henoch, essa mulher só podia ser a sua mãe (lá dele) porque não havia outra.

Se os romancistas que fizeram a Biblia se tivessem lembrado de dizer que Adão e Eva tiveram filhas, ainda se podia conservar a dignidade da mãe Eva.

Mas a Biblia não diz tal coiza, e por isso somos forçados a acreditar que Eva, apesar de distante de Caim, apesar de Caim ter praticado o assassinato de Abel, ia, talvez pela calada da noite, aproveitando o sono do pai Adão, á rejido habitada pelo filho assassino para que ele satisfizesse nela as suas necessidades sexuais, voltando lá todas as vezes que proviesse um filho desse adulterio incestuoso.

Mas não foi só Caim que fecundou a mãe. O outro filho de Adão e Eva, Seth, o que substituiu Abel e deu origem aos filhos de Deus, também concebeu a mesma maroteira, ainda pela razão de Adão e Eva não terem filhas.

Fica, portanto, demonstrado que, segundo a Biblia, os filhos de Adão fecundaram sua propria mãe.

Se outra conclusão logica se pôde tirar do que nos narra a Biblia, que no-la apontem os crentes.

Maió de 1917.

G. Freitas.

Em vão os militaristas poem em luz a psicologia menos inhumana da guerra; espirito de sacrificio, corajem fizica, sentimento do dever. A guerra não é apesar disto, senão a reversão atavica para a vida selvajem da humanidade primitiva: «O furto como escopo, o homicidio como meio».

Henrique Ferri.



PELOS ERGASTULOS DO TRABALHO

Nos vagões-restaurants da E. F. C. B.

Serviço explorado nos domínios de uma repartição pública, sob as imediatas vistas do seu diretor, há de supor muitos que nos carros-restaurants da E. F. Central do Brazil destruíram os empregados em tão arriscado mister relativas regalias. Puro engano. E ali onde a gananciaosa exploração patronal assume proporções incrivelmente revoltantes.

Em pleno século XX prezenciamos a pratica de atos que dir-se-iam datarem de muitos séculos anteriores, dos tempos ominozos da escravidão, tal a forma tirânica de que se revestem. Mas infelizmente somos obrigados a constatar que tais fatos dão-se e repetem-se diariamente mercê da propria passividade das suas vítimas, os trabalhadores, sempre alheios ás questões que dizem de perto com os seus mais altos interesses, sempre indiferentes, mulsumanamente entregues ao atroz destino de eternos explorados, de permanentes escravos.

Não sabemos mesmo como possam haver creaturas bastante servis para se submeterem a tais requintes de exploração, e se não se sublevem diante de tantas e tão revoltantes imposições. «O Cosmopolita», por vezes varias, tem-se ocupado da exploração exercida pela Empresa dos vagões-restaurants da Central. Entretanto não é demais que ainda uma vez ergamos deasombrosadamente a nossa voz para protestarmos energicamente contra os seus abuzos, contra as verdadeiras estorsões praticadas pelo gananciaoso arrendatario.

Cansado de escahoar a cara do prosimo, resolveu um belo dia (bela para ele) o sr. Cardozo, um dos componentes da firma exploradora daquele serviço, transportar-se com armas e bagagens para um novo meio de vida, de certo muito mais rendoso e menos fagitante qual o de tósquiar docis ovelhas.

Mas apesar dessa subita transmutação de barbeiro em arrendatario dos carros-restaurants da Central, o sr. Cardozo vai ás mil maravilhas. Enquanto á direção do serviço estava o sr. Pereira (ao menos um profissional competente, proprietario de um grande hotel em Taubaté, há muitos anos) as coisas corriam sofrivelmente bem. Reconhecia-se devidamente o valor do trabalho dos empregados. Inauguraram-se os restaurants com a necessaria perfeição, com pessoal habilitado, retribuido com um ordenado regular, e em consequencia o serviço decorria em perfeita normalidade, ao contento geral dos passageiros.

Agora, porém, dá-se exatamente o contrario, conforme se vai ver nas linhas a seguir.

Ao passo que outrora os empregados, após cada viagem, ficavam no Rio um dia para reponzarem, vencendo ordenado, tendo além disso uma diaria para alimentação, atualmente nada disso têm, a não ser os cozinhos, os quais ganham 160\$ mensais, além da barriga queimada, agua choca á guiza de vinho para regar as refeições e uma infernal dança desde o Rio a S. Paulo, tendo de voltar no seguinte dentro dos celebres circulos. Os «garçons» não têm descanso, não podem sequer sentarem-se nos bancos publicos da Estrada, apesar serem obrigados a estar uma hora antes da partida do trem. E' que o antigo barbeiro já se não recorda dos tempos em que no «salão» aguardava os clientes comedamente sentado, lendo folgadoamente um jornal ou fumando um cigarro a palestrar com toda a sem cerimonia, e impoi agora áqueles que ali mourejam num trabalho insano as mais vexatorias eziencias, proibindo até irrizoriamente sentarem-se enquanto aguardam a hora de começar o serviço.

Mas, ha algo mais a acrescentar a essa longa lista de atropelos e abuzos praticados pela gerencia da empresa arrendataria do serviço de restaurants dos vagões da Central. De fato o pessoal fica aqui no Rio um dia, após uma viagem, e não pensam aqueles que porventura nos têm que esse dia seja destinado ao descanso, tão necessario a quem vem de realizar uma jornada de longas horas de estrada de ferro, trabalhando incessantemente a atender aos passageiros, pois que se assim pensarem estarão redondamente enganados. E' esse o dia em que têm mais trabalho a fazer; ás 6 horas têm eles que estar de pé firme na Central, a espera que os gerentes que trabalharão nos dois dias anteriores entendam de vir muito calmamente abrir os carros e entrega-los aos «garçons» para que eles dêem começo á facha, que é um verdadeiro horror.

Os caixeiros nesse dia não têm ordenado, nem comida ou bebida, nem sequer um simples café; fazem o serviço de fa-

china de «meia cara», e para cumulo não têm licença para se afastarem dos carros e fazer uma ligeira refeição. Si o empregado por qualquer motivo alheio á sua vontade quebrar qualquer objeto pertencente ao serviço é obrigado a pagar o dobro ou triplo do seu valor. Chegado o fim do mez o sr. Cardozo apresenta á direção da Estrada uma relação dessas objetos, alegando que foram quebrados em consequencia da trepidação dos carros ou de uma manobra brusca da maquina, conseguindo assim ser relevado da indenização, embolsa «honradamente» o dinheiro descontado aos caixeiros.

Não seria fóra de proposito que quem quer que seja, competente para o caso, tomasse as necessarias providencias afim de pôr cobro a semelhantes estorsões. Do contrario nós aqui estaremos irredutíveis e dispostos a agir por nossa conta, com as armas que julgarmos mais eficientes.

J. Lourido.

O que vai pela classe

Companheiros! Quando Chgaré, enfim, o dia de compreenderdes o logar a que pelo vosso trabalho fazeis jus na sociedade? Já não ha mais tempo para vacilar. Como trabalhadores oprimidos explorados ao extremo, devemos de frente altiva despedaçar as grades de carcere que nos torçam a permanecer nesta apatia criminoza! Devemos romper o véu da hipocrisia, porque estamos envolvidos por estes tipos sistematicamente cobardes. Cobardes nojentos e malevolos que de homens apenas têm a forma, mas que não possuem nenhum dos atributos da humana especie. Candidatos a tuberculose pela ambição, pela ganancia inconciente em que vivem nesta classe.

Em parte nenhuma ha homens tão explorados, tão humilhados e tão incompetentes. Os incompetentes são os que trabalham e ocupam os bons logares, graças ao espirito de submissão que os caracteriza. Porque os patrões não procuram saber se o individuo tem competencia, mas sim o grau de capacidade na humilhação. Humildade, bajulação, são as recomendações melhores que o candidato pôde ezibir. A primeira preocupação é indagar se pertence a alguma associação de classe. Porque sendo associados sabem de antemão que não são lacaios, e são habéis no myster. Mas, como os proprietarios de hotéis e restaurants aqui no Rio do que menos cojitam é da competencia profissional dos seus auxiliares, segue-se que os competentes e os dignos são postos acintozamente á marjem para ceder o passo aos defibrados, aos faltos de dignidade, aos que têm alma de lacaios. E' assim que estamos espostos ás criticas nem sempre justas dos inumeros drs. Azuzem Furtados que por aí pululam anciozos de mostrarem sob qualquer pretexto os seus conhecimentos de homens viajados.

A proposito ocorre-nos lembrar aqui o caso tipico passado ha dias no Restaurant Sul-America: Os companheiros que ali trabalham, sentindo as necessidades de um dia de descanso por semana, reunidos, decidiram propôr aos seus patrões a admissão de mais um caixeiro, afim de tornar possivel a folga de um dia por semana para cada um. Pois bem. Rezolvido isto solenemente pela pequena assembléa dos caixeiros do Restaurant Sul-America, reunidos muito cauteloamente num dos recantos mais escuzos da casa, a cobertos das vistas patronais, ficou, porém, sem resultado pratico, pela razão muito simples mas também muito lamentavel de não haver dentre tantos «homens» um com a coragem e altivez necessarias para comunicar aos patrões o que haviam deliberado. Acresce ainda uma circumstancia digna de nota, é que esse empregado a ser aumentado, que na giria profissional recebe o pitoresco nome de «vagabundo», teria que ser pago pelos proprios caixeiros!

Olhem que já é! Hein?!

J. C.

A POLICIA CONTRA OS TRABALHADORES

Perdura ainda a profunda indignação no seio do proletariado, causada pelas violencias que foram vitimas os laborozos operarios por ocasião da ultima greve das Fabricas de Tecidos Corcovado e Carioca, em que foram espaldeirados e dispersados a pata de cavalo e sabre os trabalhadores, e prezos sem motivo justificado os membros mais em evidencia da Federação Operaria.

Vibra todavia com justa reverberação o grito de desespero dos explorados do capital que tão vilmente foram tratados e caluniados pela autoridade, encarregada de zelar pela ordem e pelo socego da população.

Mas não devem estranhar, entretanto, os nobres trabalhadores o modo de proceder da policia, pois que outra não é a sua missão.

A policia, digamo-lo sem rodeios, é o anjo de guarda da burguezia, de quem o chefe é um fiel representante. Assim sendo, tornava-se necessario ezibir o seu zelo, dar uma satisfação á mesma, encarcerando e reprimindo pela violencia (outra norma é desconhecida para a autoridade) as aspirações e as conquistas do operariado.

Evidentemente, foram sempre estes os procedimentos para com os fracos, para com os vencidos, tanto no Brazil como em toda a parte.

Não obstante, o que mais surpreende é digno de nota, é que, s. ex. o dr. Aurelino Leal, chefe de policia, ignore (ou finja ignorar) que haja operarios trabalhadores concios dos seus direitos e deveres, professando um ideal nobre e elevado, possuindo um carater altivo e de homidade. Estas considerações prendem-se ás cenas havidas durante a prisão dos operarios, membros da Federação, aos quais o dr. Aurelino Leal, logo que eram levados prezos á sua presença, recriminava com tem despitavel e frases ditas como se se tratasse de individuos dezordeiros e delinquentes contumazes, dejenados pela propria sociedade que tanto defende s. ex., o dr. chefe de policia, esquivando-se a ouvir as suas alegações, repudiando até as suas palavras.

Eis em sintheza como um dos operarios prezos relata o dialogo entre ele e o dr. chefe de policia, por ocasião da sua chegada na Policia Central.

Os fiéis servidores da «ordem» (em Varsovia) anunciam a chegada:

— Pronto, dr., aqui está Pascoal Gravina.

— Aonde está ele? ... Aonde está? Então, seu anarquista... como é o seu nome?

— Pascoal Gravina.

— Você é brasileiro?

— Sim, senhor.

— Onde lhe veio a você esse nome? ...

— De meu pai...

— Onde era seu pai? ...

— Italiano.

— Meta-o no xadrez — ordenou a um dos servidores que se perfilavam atentos ás ordens do chefe, o que foi imediatamente ezecutado pelos esbirros policiaes.

Ora, diante destas cenas ocorre perguntar: será possivel que o dr. Aurelino Leal, chefe de policia, jurista eminente de direito (direito politico-burguez) desconheça a logica e a razão, a justiça e o direito que assiste ao trabalhador? Eu julgo que não desconheça. S. ex. faz parte da burguezia e como tal tem interesse em fazer prevalecer a desigualdade de classes e de perpetuar o regimen de privilegios em que vivemos. Outra coisa não se deuz, quando se põe incondicionalmente ao lado de exploradores de mulheres e crianças, como são os grandes industriais e capitalistas para quem o Brazil não é considerado paiz estrangeiro. Só é considerado paiz estrangeiro para os proletarios que vêm produzir e multiplicar a riqueza do solo, em troca dum salario mesquinho, enquanto que o capitalista cosmopolita enriquece á sua custa.

São estes, sem duvida, os frutos da tão decantada democracia...

Rio, maio, 1917.

M. Esteves.

(Deixou de sair publicado no numero passado por falta de espaço.)

Uma oferta á biblioteca do Grupo Editor de "O Cosmopolita"

Do nosso companheiro Aurelio Mourinho Duran acabamos de receber um pacote de capsulas e rollas de diversas marcas de vinhos da Real C. Vinicola do Norte de Portugal (incluzive o conhecido champagne Assis) Colares F. C., e Rio Dão, de J. Ferreira, na importancia de 17\$100, para serem resgatadas em favor da biblioteca do no nosso Grupo Editor.

Aproveitamos o ensejo para um apelo a todos os camaradas no sentido de concorrerem com o que puderem para o dezoenvolvimento da nossa biblioteca, imprescindivel veiculo de cultura intellectual da classe trabalhadora.

Al fim o registro da bela e significativa oferta do companheiro Aurelio, que bem mereceria encontrar imitadores da parte de quantos se interessam pela propaganda associativa, pois só assim conseguiríamos dar maior dezoenvolvimento á nossa biblioteca.

Partida

A 23 de maio, partiu para a Europa em viagem de recreio o nosso distinto amigo José Vasquez Ferro, proprietario da acreditada Fabrica de Cerveja Oriente. Ao seu embarque compareceu um crecido numero de amigos que a sua lhanza de trato soube conquistar no seu ja largo periodo de residencia nesta capital.

Breve retorno, é o que desejamos.

CHARUTOS

os melhores são do fabricante

Viera de Mello

BAHIA

- Transvalianos
- Egyptios
- Corcana
- Bermainitos
- Delphina
- Complectos
- Wandyek
- Liana
- Rosa Linda
- Flor do Japão
- Flor de Rajah
- Jeannette
- Triumphador
- Florientina
- Regalia Especial
- Spartanos
- Gaulcezes
- Cubanitas
- Miguel Calmon
- Pastoral
- Cravina
- Cavell
- Cynny
- Geny
- Chilena
- Segundos
- Alteza
- Democratras
- Nivea

E MUITAS OUTRAS MARCAS

A venda em todas as boas charutarias

Deposito: Rua General Camara, 131 - Rio

SILVA ASSUMÇÃO & COMP.

A ordem burgueza

A ordem hoje,—o que eles entendem por ordem—são os nove decimos da humanidade trabalhando para conseguir o luxo, os prazeres, a satisfação das paixões mais ezerevrais a um punhado de ociozos.

A ordem é a privação desses nove decimos de tudo o que é a condição necessaria duma vida higienica, dum dezoenvolvimento racional das qualidades intellectuais. Reduzir nove decimos da humanidade ao estado de bestas de carga vivendo no anaco, sem nunca ouzar pensar nos prazeres que o homem obtem pelo estudo das ciencias, pela criação artistica—é isto a ordem!

A ordem é a miséria e a fome como estado normal da sociedade. E' o camponez irlandez morrendo á mingua; é o camponez dum terço da Russia morrendo de difteria, de tifo, de fome nas ocasiões de crise, no meio de montanhas de trigo que são esportadas para o estrangeiro. E' o povo da Italia reduzido a abandonar os campos luxuriantes para vaguear através a Europa procurando um tunel qualquer para perturar, onde correrá o risco de ficar esmagado depois de ter subsistido alguns mezes mais. E' a terra roubada ao camponez para a criação do gado que servirá para alimentar os ricos; é a terra deixada sem cultivo de preferencia a ser restituída ao que apenas a quer cultivar.

A ordem é a mulher que se vende para alimentar os filhos, a criança reduzida a ser encerrada numa fabrica, ou a morrer de inanicia, é o operario reduzido ao estado de maquina. E' o espectro do operario insurgido ás portas do rico, o espectro do povo insurgido ás portas dos governantes.

A ordem é uma minoria infima, elevada ás cadeiras governamentais, que se impõe por essa razão á maioria e que educa os seus filhos para occuparem mais tarde as mesmas funções, afim de manter os mesmos privilegios, pela velhacaria, a corrupção, a força, o massacre.

A ordem é a guerra continua de homem a homem, de classe a classe, de nação a nação. E' o canhão que não cessa de roncicar na Europa, é a devastação dos campos, o sacrificio de gerações inteiras nas batalhas, a destruição num ano das riquezas acumuladas por séculos de rade labor.

A ordem é a servidão, o encarceramento do pensamento, o envilecimento da raça humana, mantida pelo ferro e pela chibata. E' a morte subita pelo grizil, a morte lenta pelo encerramento debaixo da terra de centenas de mineiros despedaçados ou enterrados todos os anos pela cupidiz dos patrões e metralhados, picados pelas baionetas quando ouzarm quixeram-se.

A ordem finalmente é o afogar em sangue a Comuna de Paris. E' a morte de trinta mil homens, mulheres e crianças, retalhados pelos obuzes, metralhados, enterrados na cal viva sob as calçadas de Paris. E' o destino da juventude russa, murada nas prizonas, enterrada nos nevés da Siberia, e da qual os melhores, os mais puros, os mais dedicados representantes morrem na corda do carrasco.

E' isto a ordem!

Pedro Kropotkine.

(Do livro Palavras dum revoltado, á venda em todas as livrarias.)

NO ESTERIOR

PORTUGAL

A Conferencia Operaria Nacional.

Apesar das condições ecionalmente graves do momento que atravessam não cessam os camaradas militantes portugueses de proseguirem na obra grandioza de organização do proletariado do paiz, aprestando-se com notavel tenacidade para as lutas pela integral emancipação.

A 1.ª de maio proximo findo reuniu-se em Lisboa a Conferencia Operaria Nacional, de cuja obra licito é esperar-se resultados fecundos para a educação revolucionaria dos trabalhadores de Portugal.

Neste momento acabamos de receber exemplares dos dois primeiros numeros do Boletim da conferencia, que contém um relato minucioso dos trabalhos da respectiva comissao organizadora.

Deles estratamos os seguintes topicos que se destacam pela sua evidente oportunidade.

Sobre organização operaria

1.—E' necessario que os trabalhadores portugueses eduquem a vontade, de modo a libertarem-se de habitos rotineiros que em grande escala contribuem para o fracasso das suas iniciativas. Ao mesmo tempo que criem uma instituição devem ter a preocupação constante de lhe darem a substancia de que ella necessita para eficazmente exercer a sua acção.

2.—E' mister metodizar o trabalho, aproveitando as aptidões de cada componente da organização, afim de que, sistematizados todos os esforços, estes possam produzir naturalmente os frutos desejados.

3.—Não devem os organismos operarios li-

mitar-se a aprovar, com maior ou menor entusiasmo, qualquer rezolução saída das simples assembleias, conferencias ou congressos.

Desde que tais rezoluções obedeceram a uma necessidade reconhecida, todos os esforços devem convergir a que sejam praticadas.

4.—Os operarios organizados ou os seus delegados, não só para que não se desperdice inutilmente o tempo; mas também para, com o exemplo, eduquem os camaradas mais jovens, devem ser pontuais nas reuniões onde a sua presença é chamada.

5.—Convem que sejamos o mais sobrios possivel na espozição dos nossos pensamentos, quando falemos, evitando cultivar a verbosaria, não só porque isso nos priva de conhecer os pensamentos dos outros camaradas, mas também porque, em consequencia dos longos discursos, succede geralmente que um assunto que poderia ficar discutido numa sessão, têm que occupar duas ou tres.

6.—Os operarios concientes não devem abandonar a organização somente porque discordam de qualquer rezolução que haja sido tomada, desde que tal rezolução não implique desvio dos fins para que a mesma organização foi criada. Cumpre-lhes manterem-se dentro dela até que finde o seu mandato, observando sempre a maior tolerancia.

Sobre carestia da vida

1.—O custo da vida atinju entre nós uma tão subita e ezorbitante elevação que a todas as classes se torna arduamente difficil manterem-se. Pelos proventos infimos que recebem pelo seu trabalho e pela ausencia de outros recursos—como o credito—que a sua mísera condição lhes não faculta, os operarios são os mais sacrificados por essa alta de preços, são os que mais heroicamente mas também os que mais inpropriadamente lutam para se poderem manter. Essa difficuldade injente, experimentada pelo proletariado, é reconhecida pelas proprias classes pela imprensa burgueza e pelo proprio governo. A situação do trabalhador é, pois, insustentavel, e impõe-se-lhe uma reacção contra este estado de coisas.

2.—Todas as medidas tomadas pelo governo para rezolver a crise das subsistencias têm sido inúteis. E demonstrada a incapacidade e impotencia dos governantes para evitar os factores da crise e conseguir o embaretecimento das subsistencias, nada têm os trabalhadores que esperar da providencia do Estado, cumprindo-lhes tratar directamente dos seus interesses, organizados nos seus sindicatos.

3.—As reformas legais são meros paliativos. As pautas alfandegarias, os impostos municipaes, e fiscaes; a acção dos trusts e monopolios e as manobras dos intermediarios e especuladores são apenas factores concomitantes da carestia dos generos, mas as suas causas são mais profundas. Rezidem justamente no regimen economico dominante.

4.—A carestia da vida não é um fenomeno momentaneo mas permanente enquanto existir o salario. Também não é inevitavel pois não faltam braços para o trabalho, meios de produzir, minas para explorar a terra para cultivar. Se não se aumenta a produção é porque o capitalista é interessado na escassez dos productos visto que a sua produção obedece ao lucro que o negocio lhe dá e não a satisfazer as necessidades reais do consumo.

5.—Assim, a «super-produção» capitalista é ficticia, pois ella deixaria de existir se ao povo não estivesse restrinjada pelo salario a faculdade de consumir até á satisfação das suas necessidades. O operariado, precisa pois de conquistar para si a liberdade de consumo.

6.—A desgraçada situação economica criada pela guerra ao mundo consumidor vem de mostrar que a sociedade humana não pôde manter-se sob o actual regimen economico, isto é, sob uma sociedade organizada na exploração do homem pelo homem, desprezados o apoio mutuo e a solidariedade. O que é preciso é transformar e não reformar.

7.—Para optar essa transformação, que trará a liberdade de produção e de consumo para todos os seres humanos, cumpre ao operariado organizar-se, instruir-se e educar-se. Enquanto, porém, essa transformação necessaria se não opera, um unico meio resta ao trabalhador para tornar possivel a existencia: A LUTA INCESSANTE PELOS SALARIOS MAIS ALTOS.

# Sintomas do momento internacional

## (Atravez dos telegramas)

### Russia

**PETROGRADO, 2**—A ordem publica nesta cidade está ameaçada de ser novamente alterada.

Hoje uma multidão de anarquistas armados de carabinas, facas e granadas, e empunhando cartazes onde se lia: "Os distritos: Abaixo a autoridade e os capitalistas! Viva a revolução socialista, viva a comuna!" desfilou pelas ruas, fazendo em seguida parada em *Newsky*, sem ser, entretanto, incomodada pela policia. Soldados e marinheiros unidos, dirigiram-se a multidão de manifestantes, dizendo: "Somos perigosos para os capitalistas e não para os pobres."

Os agitadores instigavam a multidão a saque dos bancos, prometendo uma revolução social para o dia das eleições municipais.

**PETROGRADO, 2**—O Conselho de Operarios e Soldados recebeu transferir o ex-imperador Nicoláo para a fortaleza de Peter Paul, dizendo que atualmente ele não se acha devidamente guardado.

Esta fortaleza de que fala o telegrama é a mesma em que se encarceravam os grandes prezos sociais. Nela passaram anos, entre centenas de outros, Bakunine e Kropotkine. Muito bom, pois, é que o atual chefe dos Romanoff vá experimentar as doçuras do fumo calabouço...

**PETROGRADO, 3**—Os leaders socialistas italianos que se acham prazentemente nesta capital, estão sendo considerados pelos socialistas russos como chauvinistas e portanto, suspeitos de causa da fraternidade universal. A maioria dos leaders acusados declaram não poder concordar com seus colegas italianos, que mais parecem imperialistas do que socialistas.

**PETROGRADO, 3**—O correspondente da Bours Gazette, em Kronstadt, telegrafou para esta capital annunciando que o regresso dos emigrados politicos produziu grande agitação em Kronstadt.

**PETROGRADO, 3**—Telegram de Kronstadt, dizendo que a Assembléa dos Soldados e Operarios, que ali se reuniu hontem, após uma sessão prolongada e tumultuosa, aprovou por 240 votos contra 40 uma moção, restando o atual ministerio da coligação e negando-lhe obediência.

A vista disso, o governador da cidade imediatamente telegrafou ao principe Iroff, chefe do governo provisório, solicitando-lhe sua demissão, porquanto não se considera com forças para continuar no exercicio do cargo, em face da revolução daquela assemblea.

Em resposta, o chefe do governo russo telegrafou-lhe dizendo esperar que os soldados e operarios de Kronstadt modificassem sua attitude para com o gabinete, considerando a situação do país.

Esta é a primeira rebelião que se faz abertamente contra o governo.

**PETROGRADO, 5**—O Conselho de Operarios e Soldados, num manifesto que fez distribuir hoje, declara:

"Somos de opinião que a guerra deve terminar imediatamente, restabelecendo-se a paz internacional tão necessaria para os interesses gerais das classes trabalhadoras como tambem para a humanidade inteira. Esse bem só será conseguido, porém, se os partidos socialistas e as associações operarias de todos os países beligerantes ou neutros unirem os seus esforços decididamente e energeticamente lutarem contra a matança universal.

**PETROGRADO, 5**—Os operarios russos dirigiram aos operarios dos Estados Unidos o seguinte apelo:—Vós, norte-americanos, podeis prestar excelente ajuda á Rússia e, com isso, aussitotéis a democratização do mundo. O que é preciso agora é fazer a devida pressão sobre os governos de todas as potências, afim de se pôr um termo á guerra quanto antes.

**PETROGRADO, 9**—A sessão de hontem, á noite, no Comité de Soldados e Operarios, foi toda destinada á discussão sobre o destino que convém dar ao ex-tzar Nicoláo II e sua familia.

Os congressistas que obedecem á orientação do agitador socialista Lenine apresentaram uma indicação para que o ex-tzar seja recolhido a prisão perpetua na fortaleza de Kronstadt.

Outros propuseram que se mandasse toda a familia imperial trabalhar nas minas de ouro da Siberia. Porém, essa moção foi recebida com gargalhadas.

Os socialistas revolucionarios recusaram-se a votar e afinal nada ficou decidido.

Mas porque diabo não o enforcam duma vez?...

**PETROGRADO, 9**—Os trabalhadores do porto de Arkangel ameaçam declarar-se em greve, exigindo salario de dez a treze rublos por dia. O sr. Skobleff, ministro das Obras Publicas ofereceu-lhes ficar seus salarios em sete a dez rublos com o proposito de acalmalos.

### Inglaterra

**LONDRES, 9**—Foi concedido o aumento de salarios aos chauffeurs dos omnibus e dos automoveis, sendo esse aumento de cinco shillings semanais para os primeiros e de quatro para os segundos, a titulo de bonificação de guerra. Essas vantagens representam um acrescimo total de 90 mil libras semanalmente.

**LONDRES, 9**—Os tipografos de Manchester declararam-se hoje em greve, porque se lhes foi negado o aumento de cinco shillings e meio nos salarios, conforme exigiam.

Por motivo da parede deturcada de ser publicados hoje, cinco jornais daquela cidade.

### Estados Unidos

**WASHINGTON, 29 de maio**—Foram prezas cerca de vinte pessoas mais, acusadas de impedir a conscrição militar. Nove destas pessoas já estão pronunciadas e aguardam julgamento nos estabelecimentos policiaes militares.

**WASHINGTON, 3**—As autoridades federais estão procurando os chefes da propaganda contra a conscrição que se acha centralizada em Washington.

Afirma-se que serão feitas imensas prizas nas fronteiras do Canadá e do Mexico. Todos os pontos estão sob rigorosa vigilância, afim de impedir a fuga dos aptos para o serviço militar.

Em Filadelfia os membros do Ministerio da Justica estudam o meio de obter facéis resultados nesse sentido.

A sra. Emma Goldman fez hoje um discurs

so contra a mobilização. Acredita-se que o governo ordenará a sua prisão.

Em Los Angeles 600 artilheiros darão guarda no dia da inscrição no registro do serviço militar, temendo que os agitadores instiguem os mericanos a se negarem á conscrição.

Os jornais estrangeiros de Chicago estão cooperando com o governo para dar combate aos anti-mobilizadores.

**NOVA-YORK, 9**—Telegram de Roanoke, no Estado de Virginia, dizendo que continuam sem resultado as guerrilhas entre tropas da milicia auxiliadas por agentes do Departamento de Justiça, e os montanhezes, em revolta contra o serviço militar.

Os montanhezes estão solidamente entinchirados em pontos quasi inacessíveis.

E eis aí como os Estados Unidos entram na guerra pela liberdade dos povos!

### Alemanha

**COPENHAGUE, 2**—Os jornais alemães tiveram uma comunicação officiosa na qual se manifesta a desconfiança de que os numerosos incendios ultimamente havidos em fabricas de munições e estabelecimentos militares sejam em parte devidos aos elementos que querem a paz de qualquer forma e por qualquer preço.

A referida comunicação alude igualmente á destruição das quintas e dos celeiros, attribuida aos mesmos elementos, e pede aos operarios patriotas alemães que denunciem ao governo esses inimigos da patria.

### Austria-Hungria

**COPENHAGUE, 1**—Informações de Viena relatam que á mesma hora em que o imperador Carlos I pronunciava no Parlamento o discurso de abertura, o povo na praça publica fazia uma colossal manifestação contra a guerra.

Milhares de operarios declarando-se em greve, aderiram aos manifestantes, percorrendo com estes as principais ruas da capital austriaca, pedindo paz.

Os manifestantes assistiram ás conferencias socialistas que se realizavam e dispersaram-se em seguida.

Não houve conflitos e a policia assistiu á todas as manifestações absolutamente impassível.

**AMSTERDAM, 9**—Telegram de Budapest communicando que todos os trabalhadores daquela cidade se declararam em greve.

Hontem, grande numero de grevistas, depois de um meeting, dirigiu-se ao palacio real aos gritos de paz e de liberdade. Não se registrou nenhum conflito durante essas manifestações.

**GENEVA, 9**—Telegram de Viena, communicando que varios operarios húngaros chegaram a Praga, onde conseguiram que os seus colegas boemos aderissem á greve geral que se estende por toda a manarquia dual.

### Turquia

**ATHENAS, 9**—Alguns cidadãos norte-americanos aqui chegados de Constantinopla, nararam que as condições da Turquia são verdadeiramente trágicas.

No capital otomana registram-se diariamente casos de morte pela fome. Os soldados criados, que desertam das fileiras, negando-se a combater, são enforcados na praça publica.

Acrescentam esses informantes que se a guerra durar mais um ano, a maioria da população perecerá de fome.

### Noruega

**CRISTIANIA, 5**—O Tidenstegn anuncia que a demonstração popular contra a crise dos viveres será efectuada quarta-feira proxima.

Nesse dia, que será feriado, não sairão jornais nem trafegarão os bondes e veiculos de outras especies.

**CRISTIANIA, 7**—Realizaram-se hoje em todo o país importantes manifestações populares contra a carestia dos generos de primeira necessidade.

**CRISTIANIA, 9**—Realizaram-se em toda a Noruega varias manifestações populares contra o encarceramento dos generos de primeira necessidade.

Nessas manifestações, em que tomaram parte milhares de pessoas, os manifestantes pediram ao governo que suspendesse a mobilização neutra, que estava arruinando o país.

### Espanha

**MADRID, 8**—Telegram de Sevilla, communicando que, devido á falta de carvão a cidade está completamente privada de iluminação.

Pelo mesmo motivo, estão paralizados o trafego dos bondes e inumeras fabricas.

**MADRID, 7**—A situação do governo espanhol agravou-se muito, sendo considerada extremamente critica.

Os periodicos tratando da crise politica, dizem:

"O descobrimento da chaga militar veio decerzar as vendas de todas as chagas nacionais.

A Espanha está numa revolução lenta, cada classe social está transformada numa junta revolucionaria de defesa, e cada espanhol num conjurado."

Hoje, á tarde, no palacio do governo esteve reunido o Conselho de Ministros, afim de debetear sobre a questão militar, que cada vez mais assume maior importancia. Reina grande agitação por causa dos boatos terroristas que circulam, trazendo a população em ansiosa expectativa.

**MADRID, 10**—Os jornais, comentando os acontecimentos, dizem que a Espanha atravesa uma situação de verdadeiro triunfo para a revolução pacifica e aconselham o povo a que se aproveite da occasião para mudar a forma do governo. Esta opinião é compartilhada pelo sr. Cambó que, ao ser interpellado sobre a crise, disse:

"A unica solução politica que salvaria a Espanha seria a instalação do regime republicano federativo."

Afirma-se que os conservadores apoiarão o novo governo.

Reina grande agitação em todo o reino, estando o povo na previsão de graves acontecimentos.

A guerra é ás vezes um ato de banditismo, outras vezes o fruto de um erro; muitas vezes é o resultado de uma politica; é sempre couza babara e louca.

Leo Tolstoi.



### O QUE E VERMUTIN

É um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma puro gelado com agua, syphon ou misturado com outro.

É uma bebida deliciosa, com poderes tónico digestivo-nervinos e virtudes, RADIO-ACTIVAS, que influem no organismo, rejuvenescendo a todos que fizerem uso.

Nota-se o paladar delicioso que fica na bocca depois que se bebe o VERMUTIN! Tome gelado que é delicioso!

O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforços para resistir aos seus effeitos!

Tomae sempre, repete as doses de 3 a 4 cálices por dia e ao fim de 15 dias sentirás os beneficios do RADIO-APERITIVO INDIANO — VERMUTIN — do Dr. Eduardo França.

Encontra-se em todos os hotéis, restaurantes, caidés, confeitarias, bars, botequins e armazens.

Unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rozario 133—Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96, sobrado.

**Fabrica de Cerveja Oriente**  
de José Vasquez Ferro  
Rua Visconde do Rio Branco 30

**GARIBALDI**  
Pitoresco para o ar livre  
(Entrada pela rua da Constituição 53)  
TELEPHONE C. 1357  
Rio de Janeiro

### O mal e o remedio

Todos os trabalhadores devem manter integra a sua ativez perante os patrões e a sua solidariedade para com os companheiros, não admitindo bajulações aos patrões, nem tampouco aceitação de promessas, pois que tais promessas são falazes e nocivas não só ao proprio individuo como á organização.

Custa realmente a crer como podem os patrões, uma minoria relativamente tão insignificante, manter-mos tão submissos! Entretanto a razão é muito simples. E' justamente a astucia que os patrões empregam, aproveitando-se para isso da nossa ignorancia e da nossa fatal desorganização social. Finjindo-se muito nossos amigos, fazendo uso de promessas hipocritas, é assim que eles conseguem dominar a maioria, mas se cada individuo principiar a pensar que os interesses do patrão são antagonicos aos dos empregados e que o meio associativo faz a convivencia, a união e a solidariedade de todos por um e um por todos, só assim nós poderemos acabar com esta torpe exploração e com este estado de miserias.

Cazas ha que não pagam ordenado; qual pois o direito que assiste ao patrão de mandar a quem não lhe paga? absolutamente nenhum. E de quem vivem tais «garçons»? é dos freguezes; logo o patrão não pôde nem mandar-lhe mexer uma palha, mas aqui no Rio é tudo

ao contrario, lava-se a caza, faz-se faxina, paga-se multa quando em palestra com quem lhe paga, tudo isso porque? pela ignorancia, pela inveja e pela falta de cultura social.

Se cada individuo que trabalha nessas cazas estivesse conciente de seus deveres, faria pressão sobre tal proprietario e lhe indicaria o caminho a seguir quando esses individuos satisfeitos com a exploração que os patrões lhes infligem e chama-los ao meio associativo e cazo eles não acedam ao chamado então principiar a luta, não com o proprietario mas sim com eles proprios que sao eles os traidores á cauza libertaria.

Só assim é que se pôde fazer a completa organização dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Bars, etc., etc.

A assinatura anual do Cosmopolita custa apenas 5\$900.  
Assina-o, companheiros!

**Café e Bilhares do Campo**  
Casa especial em café, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e ceias  
ABERTO ATE' A' 1 HORA DA NOITE  
José Antonio de Azevedo  
R. Frei Caneca 1  
Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco  
RIO DE JANEIRO

**Azeite Renascença**  
Cada lata contém um litro certo  
HENRIQUE SANTOS & COMP.  
ASSEMBLEA N. 20 — Rio de Janeiro  
Teleph. 316 Central

**"O COSMOPOLITA"**  
São nossos representantes:  
Em Santos, Emilio Alvarez—Hotel Balmeario.  
Em Campos, Perfecto Gonzalez—Rua 13 de Maio n. 51.  
Em Buenos Aires, Alvaro Ferruz Estrada—Calle Tucuman n. 562.  
Os camaradas que nas localidades acima indicadas dezerjarem assinar o Cosmopolita, poderão dirigir-se ás pessoas mencionadas.  
Nesta Capital o Cosmopolita é encontrado na venda no engraxate do Café Criterium.

**COMPREM**  
Jaquetas de alpaca..... 19\$000  
Jaquetas brancas..... 9\$000  
Alfaiataria Barra do Rio ••••• 200, Rua 7 de Setembro, 200

### Cazos & Coizas

#### Uma consequencia da guerra

Ao rebotar a guerra européa os navios alemães que se encontravam fóra das aguas territoriais da nacionalidade, accosados pela perseguição dos seus inimigos, refugiaram-se nos portos neutros que se achavam mais ao alcance das suas velozes hélices.

Ao porto do Rio de Janeiro coube servir de azilo a alguns paquetes da marinha mercante alemã. Pois bem. Muitos individuos pertencentes á tripulação desses navios, no serviço de taita, espalharam-se pela cidade em busca de uma colocação, fosse porque preçoso fosse. Individuos sem a minima noção da solidariedade operaria, começaram a fazer uma concorrência desleal e desorganizadora do trabalho, oferecendo-se por qualquer salario e sujeitando-se a toda sorte de ultrajes. Refratriarios á organização, esses tipos foram sistematicamente á união com os seus signais a exploração capitalista e não trepidam cometer as mais baixas ações, tratando abertamente os seus companheiros. Ainda no nosso ultimo movimento grevista eles prestarão-se ignobilmente ao miseravel papel de *krumiers*, tratando os companheiros que lutavam heroicamente pela cauza comum, indo substituir grevistas, como se deu, por exemplo, no «Franziskaner» e em outras cazas paralizadas pela greve.

Pela sua conduta do subserviência, pela sua incondicionalidade no trabalho, conseguiram, obter como era aliás de esperar, as melhores colocações na classe. E' assim que eles hoje, instalados no Jockey Club, no Hotel Internacional e outras cazas, realizam uma obra infame de concorrência aos companheiros associados, fazendo-lhes de todo modo uma verdadeira guerra traiçoeira e perfida.

Que se não veja nestas linhas o menor intuito de hostilidade á nacionalidade desses homens; não somos patriotas e nesta guerra não temos nenhuma predileção por qualquer dos grupos beligerantes. Somos trabalhadores, como tais não temos patria, a nossa patria é o mundo, somos internacionalistas; apenas é os combatentes por os julgarmos perniciosos e traidores á cauza comum.

E' aqui estaremos para combate-los sem trégua, levando-os acados ao ultimo reduto, até dezoalo-los do nosso meio ou até que eles no seu proprio interesse se rezolvam a assinar termo de bem viver, adotando uma conduta consentanea com os deveres do trabalhador conciente.

#### Preceza-se de alguns pares de calças...

Os caixeiros do Restarunt Sul America acabam de dar uma demonstração muito triste da sua falta de compenetração dos deveres de homens com uma dignidade a zelar.

Convencidos afinal, como toda a gente, de que trabalhando incessantemente toda a vida sem gozar uma folga ao menos uma vez por ano só podiam conseguir, ao cabo de algum tempo, arruinar a saude, reunir-se e combatarem propôr aos seus patrões o seguinte: eles aumentariam (por sua conta) um caixaero afim de que fosse estabelecido o descanso semanal. Chegada porém a vez de escolher o respectivo interprete da combinação, eis que tambem surge a grande e capital questão: ninguem se sentia com a corajez sufficiente para tamanha empreza!

E'jo cazo é que a tentativa do descanso semanal no Sul America deu mesmo em droga...

Em vista do successo acima narrado, (ou antes, do insuccesso) vamos encomendar ao nosso alfaiate alguns pares de calças para tão valientes homens...

!Baht animo muchachos!

#### Falta imperdoavel

Contaram-nos ha dias, que na conhecida caza de *petisqueiras* «Rio Douro», um magarife, apanhado em *flagrante delito* de lancar ao lixo certa quantidade de batatas podres, foi imediatamente despedido como castigo a tão grande falta.

Nós tambem convimos que a falta é verdadeiramente imperdoavel...

**Devagar! menos sede ao pote...**

Chega ao nosso conhecimento que o sr. Lopes, o *Paraguayo*, chefe da Rotisserie Rio Branco, assim tomou conta do logar apressou-se a adotar certas medidas reacionarias e carnicistas, afim de se recomendar á confiança patronal. Para coeneçar suprimiu o passeio dado ao pessoal semanalmente. Convença-se, porém, o sr. Lopes, de que na idade em que se encontra tal procedimento além de o desprestijiar profundamente nada lhe poderá adiantar. Aconselhamos-lhe que vá com menos sede ao pote...

#### Providencia necessaria

Consta, com vizes de verdade, que os proprietarios de hotéis, restaurantes e classes annexas vão solicitar do Prefeito, por intermedio da sua associação de classe, que permitta a reorganização da Empresa de Renovação de Cantarias, em vista da constante repetição de certos fatos misteriosos, que ultimamente tanto têm prejudicado a estetica das fachadas dos estabelecimentos...

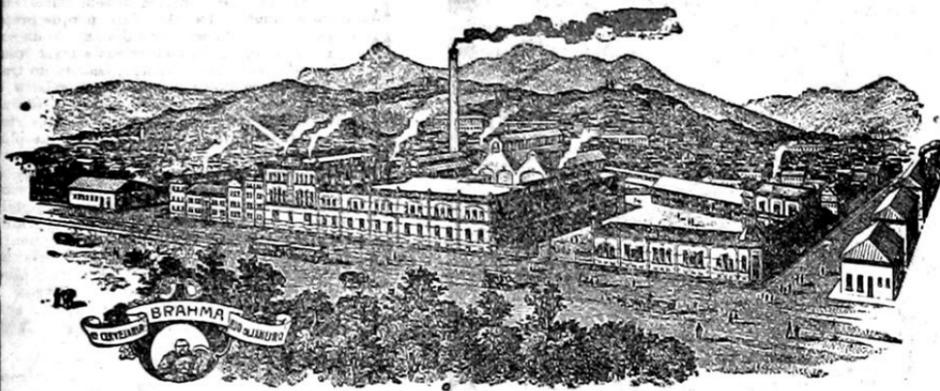
E' uma providencia que tambem julgamos necessaria... até ver em param as modas...

J. Polvre.

**GRANDE TINTURARIA LONDRES**  
Rua 7 de Setembro, 147  
Entre Uruguayana e Travessa de São Francisco de Paula  
Casa das duas Portas Largas. Ao lado das afamadas camas arame Serpa, Fazem-se concertos em Roupas de homem TELEPHONE N. 3093

**CASA TIMTIM POR TIM-TIM**  
SEMPRE NA PONTA  
Especialidade em petisqueiras a portugueza E COM ELLAS E SEM ELLAS  
Aberto até 1 Hora da noite  
**DURAN & BARBOSA**  
Rua do Lavradio n. 41  
Teleph. 8229 RIO DE JANEIRO.

# Cervejaria Brahma



Recomenda as suas  
afamadas marcas :



Fidalga Malzbier Brahma Porter

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

**BEBAM**

**CAXAMBÚ**

A soberana das  
aguas de meza

**CERVEJARIA BOHEMIA**

Prefiram sempre as nossas cervejas

Vienna, Aurora, Serrana e Petropolis

DEPOZITO GERAL:

**RUA SENADOR POMPEU, 296**

TELEFONE: 6099 NORTE

**ALFAIATARIA SANTOS DUMONT**

Specialidade em jaquetas de alpaca e brancas para "garçons" de restaurants, café, bars, brasseries, etc., etc. — Preços modicos

192, Rua 7 de Setembro, 192

## 'Caza Rist'

Depozito exclusivo de produtos  
nacionais

**VINHOS E CONSERVAS**

Rua 7 de Setembro n. 77



Telefone 455 - Central

**BEBAM**

**SALUTARIS**

A Rainha das

Aguas de Meza

**GENTRO COSMOPOLITA** Séde: RUADO SENADO 215--217  
(TELEFONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbem-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hotéis, restaurants clubs, bars e demais cazas deste ramo, pessoal competente para banquetes, cazamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festivais, conferencias e outros atos de reconhecida moralidade

Atende e chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia

